

# A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS COM TDAH NAS SÉRIES INICIAIS

**VANESSA DE OLIVEIRA TELES<sup>1</sup>**

**AURELÂNIA MARIA DE CARVALHO MENEZES<sup>2</sup>**

## INTRODUÇÃO

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) teve seus primeiros estudos realizados pelo médico escocês Alexander Crichton (1763-1856), o qual descreveu em seus estudos as características referentes a este tipo de transtorno. Embora seus estudos tenham tido início acerca de dois séculos atrás, nem sempre o TDAH recebeu essa denominação, durante os anos o transtorno recebeu vários nomes, todos relacionados a sua principal característica, a falta de atenção.

O pedagogo é o profissional mais preparado para atuar na educação nos anos iniciais, isto decorre principalmente em razão da grade curricular do curso de pedagogia, que oferta disciplinas que irão permitir ao pedagogo condições de trabalhar com as crianças da melhor maneira possível. Ao tratar da relação entre a pedagogia e o TDAH, se nota que existe uma importante relação entre ambos, uma vez que o pedagogo desenvolve um importante papel no processo ensino e aprendizagem dos alunos com esse transtorno, visto que uma das atribuições do professor é criar planejamentos e atividades que possa contemplar suas dificuldades.

1 Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, nessa.teles1@gmail.com;

2 Professora orientadora, especialista em Psicopedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, lelamenezesluiza@yahoo.com;

O objetivo geral do presente artigo é estabelecer uma relação entre o pedagogo e a aprendizagem de crianças com TDAH nos anos iniciais, identificando assim quais as principais dificuldades encontradas pelo docente no que diz respeito à criação de estratégias e recursos pedagógicos que possa contribuir no desenvolvimento da aprendizagem destas crianças.

A escolha do tema tem por motivação o entendimento de que é necessário haver um olhar desde cedo para as crianças que apresentem sintomas que possa levar a um diagnóstico de TDAH, a importância do diagnóstico breve pode ajudar a ter uma intervenção por meio da escola, melhorando assim o desempenho desses alunos. Em contrapartida, o diagnóstico tardio tende a trazer mais consequências a estes estudantes, acarretando em prejuízos já aprendizagem que podem ser irreversíveis.

Considerando a escola como um espaço em que as crianças passam boa parte do seu tempo, e por tanto sendo um ambiente em que podem tanto aprender como desenvolver suas habilidades, é possível indagar o seguinte questionamento; de que forma o pedagogo contribui no processo ensino e aprendizagem de crianças com TDAH nos anos iniciais?

Para melhor responder a esse questionamento se nota que o pedagogo atua diretamente no ensino infantil e sua própria formação lhe concede embasamento para atuar com crianças que tenham TDAH. Contudo se faz preciso destacar que embora o mesmo seja um agente importante nesse processo educativo dos educandos com TDAH, seu trabalho não se faz sozinho. Ele precisa da colaboração dos pais e de toda a sociedade para conseguir realizar um bom trabalho.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para realização do trabalho se adotou o método de pesquisa apresentado por Gil (2019), que trata da pesquisa bibliográfica como o melhor caminho para construção de uma pesquisa. Ademais, se fez uso do método dedutivo e da pesquisa qualitativa, a partir do momento que se selecionou o material mais adequado para desenvolvimento da temática escolhida e se transformou os dados obtidos na pesquisa em embasamento teórico.

A escolha do presente método dedutivo parte da necessidade de dedução dos dados apresentados, selecionando aqueles que melhor corroborarem com o presente trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade atual, repleta de informações acessíveis à todos, divulgadas através das novas mídias, principalmente as chamadas redes sociais, cada vez mais as pessoas têm acesso aos mais diversos tipos de conhecimento, o que torna possível discutir assuntos que outrora eram totalmente desconhecidos, como o chamado TDAH.

O TDAH é definido como um transtorno de origem desconhecida, em que apenas sugerem alterações no metabolismo, por isso, como o radical da palavra indica, auto significa próprio, característica que perfeitamente define o autista, que se apresenta como uma pessoa fechada no seu próprio mundo e por isso retrata dificuldades de interação social, como se as respostas do meio em que vive não fizessem sentido, portanto adotam atitudes estranhas como: gestos repetitivos ou falta de consciência em relação a situações envolvendo perigo.

Assim, é preciso ficar atento aos primeiros anos de vida da criança e observar sinais como: se ao brincar utiliza os brinquedos de forma diferente, apresenta dificuldades em socializar com pessoas da mesma idade, choro ou risada inapropriadas, dificuldade na fala, sensibilidade a certos sons, etc, uma vez que quanto antes identificados esses sintomas, a criança será melhor acompanhada, todavia precisará de monitoramento constante, já que o autismo não apresenta cura.

O transtorno apresenta uma maior incidência nos meninos do que em meninas e apesar de não possuir uma causa comprovada, há suspeitas de que esteja ligado a fatores de origem genética ou problemas ocasionados durante a gravidez ou parto. Assim, conforme apontam as novas pesquisas, o autismo pode ser de ordem biológica,

Sendo assim, é aconselhável que as gestantes tenham cuidado com medicamentos, álcool e bebida ingeridos durante a gestação, que venham a comprometer o bom desenvolvimento do bebê.

Os jovens diagnosticados com TDAH, costumam ser abordados com uma intervenção errada na família e na escola, uma vez que são tratados como incapazes de aprender, todavia isso ocorre pela ausência de profissionais qualificados, no caso mais especificamente a falta

de um profissional, para realizar estimulações precoces e assim incluí-lo na escola,

Com isso, fica evidente a importância da intervenção de um profissional na vida da criança acometida com o distúrbio, contudo priorizando um atendimento afetuoso, para que ocorra progressos no desenvolvimento e aprendizagem do mesmo, para isso o profissional precisará ser capacitado o bastante para entender primeiramente que não existe idade certa para começar as primeiras manifestações do transtorno e também ficar atento a gravidade dos sintomas, pois existe desde casos leves, em que o indivíduo consegue manter suas relações sociais, até casos mais graves e que comprometem a linguagem e interação social.

A criança com sintomas do distúrbio, será submetida a rígidos critérios de avaliação presentes na Classificação Internacional de Doenças (CID) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), por isso a necessidade de uma equipe multidisciplinar, incluindo principalmente o psicopedagogo, para avaliar linguagem, comportamento e aspectos cognitivos. No entanto, é relevante salientar que todo trabalho do psicopedagogo até chegar ao diagnóstico de passará por um longo período de investigação, com base no chamado IPI (Investigação Psicopedagógica Intensiva).

Outro ponto crucial bastante utilizado na hora de realizar o diagnóstico é o lúdico, uma vez que é um excelente facilitador da interação da criança com o meio, com o outro e conseqüentemente com a aprendizagem. Nesse processo de investigação pode ser utilizado brinquedos diversos e de acordo com o que se quer investigar, uma vez que o brincar facilita na observação de aspectos como cognição, afetividade, motricidade e socialização. Além de jogos, o pedagogo poderá realizar testes e provas para complementar aquilo que já foi relatado na queixa e que, portanto, já contém uma hipótese para nortear a conclusão do diagnóstico.

Sendo assim, caso o indivíduo seja diagnosticado com TDAH, o primeiro passo a ser seguido pelos responsáveis são explicações detalhadas sobre o que é o transtorno, quais suas características e principalmente o que deve ser feito para auxiliar a criança diante de suas limitações e comportamentos inadequados, que aliás esses comportamentos e limitações poderão ser reduzidos quanto antes tratados por diversos profissionais e com o uso de terapias. Contudo,

é importante que os pais tenham consciência que por ser um atraso no desenvolvimento, deverão procurar a intervenção o quanto antes, para amenizar as limitações, com ajuda de uma equipe multidisciplinar: psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, entre outros.

Além disso, os pais com crianças diagnosticadas, precisam saber que o grau varia de nível em cada indivíduo e, portanto, seu filho passará a ser analisado cuidadosamente e será submetido de acordo com suas necessidades por exames como tomografia do crânio, eletroencefalograma e exames de fezes e urina, que aliás nem sempre poderão ocorrer de forma gratuita, já que alguns laboratórios credenciais não possuem especialistas capacitados para tratar o transtorno. Contudo, os pais jamais devem desistir de buscar ajuda de especialistas, bem como, se deixar levar por comentários maldosos de vizinhos ou de pessoas nas redes sociais.

Todavia, a luta de familiares pela devida assistência aos mesmos é um movimento constante, em que buscam o devido amparo da legislação para garantir esses direitos.

Portanto, cabe a todos, principalmente pais e professores analisar as características e comportamento das crianças logo nos primeiros anos escolares, de forma a identificar e procurar assistência o quanto antes, pois apenas assim haverá a devida inclusão, uma vez que a escola é necessária para desenvolver o ser humano em todos os seus aspectos: cognitivos, afetivos e sociais.

No entanto, a história mostra que nem sempre houve a inclusão da comunidade especial em salas de aulas regulares, uma vez que em meados da década de 60 havia apenas a “integração escolar”, em que estudantes tinham acesso às chamadas classes especiais, sem contudo, poder estudar na classe regular por entender que seriam incapazes de aprender no mesmo ritmo que os ditos “normais”. Então, diante da insatisfação das pessoas com esse termo, foi que em 1990 começou a realmente se falar em inclusão e o direito de uma educação igualitária para todos, sobretudo a partir da criação da lei Salamanca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia trata do ensino as crianças desde as séries iniciais e por isso cabe ao pedagogo analisar eventuais dificuldades, deficiências,

transtornos ou distúrbios apresentados pelos infantes, podendo intervir nas mesmas (PEREIRA,2020).

O direito a educação contempla a todos que fazem parte da sociedade, sem distinção. Desta forma, mesmo que os estudantes apresentem diferenças entre si, e que suas necessidades impliquem em uma maior atenção por parte de professores e demais membros da escola, em nenhum momento se pode deixar de ofertar o acesso ao ensino regular e aos conhecimentos transmitidos dentro das escolas (CRUZ,2018).

Corroborando com a visão do autor, Pereira (2020) acrescenta que a Educação Especial é um direito de todos que precisam dela, contudo não pode ser ofertada fora do ensino regular (PEREIRA,2020).

O TDAH, sigla que representa o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade pode comprometer a aprendizagem dos estudantes que o possui, e nas séries iniciais a falta de desenvolvimento das habilidades dos educandos pode prejudicar por toda a vida, visto que essa é a primeira etapa da educação básica. Geralmente seu diagnóstico é feito ainda na infância, contudo seus sintomas se manifestam por toda vida adulta. (DIAS & MORAES,2020).

Nessa perspectiva urge mencionar a atuação do pedagogo como algo fundamental para que as crianças com TDAH possam se desenvolver, e para isso o profissional precisa dispor de diferentes ferramentas, metodologias e planejamentos, todas estas com o objetivo de contribuir para que o infante possa desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem e desta forma conseguir desenvolver também suas habilidades cognitivas, mesmo em face das suas limitações (PEREIRA, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pedagogo é um profissional que pode atuar diretamente no processo ensino e aprendizagem de crianças com TDAH nas series iniciais, pois através de seus conhecimentos adquiridos em sua formação irá contribuir para que esses educandos se desenvolvam e consigam aprender, mesmo diante das suas limitações.

No Ensino Infantil a criança possui muita energia e por isso cabe ao professor criar aulas dinâmicas e interativas para que as crianças possam direcionar essa energia em pró de sua aprendizagem.

Quando se trata de crianças que portam o TDAH é possível notar que elas podem possuir ainda mais energia, pois em sua grande maioria um dos principais sintomas é a inquietação e a falta de concentração para realizar as atividades, por isso a necessidade ainda maior de planejamentos que contemple a estas crianças.

Assim o pedagogo tem dentro das suas atribuições a de criar métodos que despertem neste alunado o desejo de aprender. Para isso o professor pedagogo precisa se ater as ferramentas que vai utilizar em sala, enaltecendo que mesmo estudantes que possuem o mesmo transtorno podem apresentar formas distintas para aprender.

Destarte, é sempre importante destacar que a criança com esse distúrbio deve frequentar o ensino regular para que ela de fato seja incluída e integrada a sociedade.

**Palavras-chave:** Pedagogo; Professor; Ensino Infantil; TDAH;

## REFERÊNCIAS

Cruz, L.C. (2018). **Desafios da inclusão escolar na Escola Estadual Padre Menezes**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/9762/1/leilacordeirodacruz.pdf>

Dias, V.F. & Moreira, L.C. (2020). **Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior**. Educação em Foco, 25(3), p. 171 – 192.

Gil, A.C. (2019). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

Pereira, C.B.D. (2020). **A ferramenta 5W2 na análise da inclusão das pessoas com deficiência visual nas escolas municipais**. Revista Educar Mais, 4(3), p. 606 – 623.